

REFLEXÕES SOBRE OS
ESTUDOS DA LINGUAGEM
NA CONTEMPORANEIDADE

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(Organizador)



REFLEXÕES SOBRE OS
ESTUDOS DA LINGUAGEM
NA CONTEMPORANEIDADE

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Reflexões sobre os estudos da linguagem na contemporaneidade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Reflexões sobre os estudos da linguagem na contemporaneidade / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0577-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.771221708>

1. Linguagem. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 418.007

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em **REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM NA CONTEMPORANEIDADE**, coletânea de cinco capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área de Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, reflexões que explicitam essas interações. Nelas estão debates que circundam literatura, escrita de ou em exílio, termos oracionais, arquétipos conceptuais, tuítes, iconicidade, variações linguísticas e libras.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LITERATURA CLARICEANA EM APROXIMAÇÃO À LITERATURA SCLARIANA: O IMAGINÁRIO CONTEMPORÂNEO DE UMA ESCRITA DE (OU EM) EXÍLIO	
Lemuel de Faria Diniz	
Marta Francisco de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7712217081	
CAPÍTULO 2	12
TERMOS ORACIONAIS E ARQUÉTIPOS CONCEPTUAIS: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA DE CONCEITOS DAS GRAMÁTICAS NORMATIVA, DESCRITIVA E COGNITIVISTA	
Daniel Felix da Costa Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7712217082	
CAPÍTULO 3	25
O MAL-ENTENDIDO EM TUÍTES: BREVES REFLEXÕES	
Débora Cristina Longo Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7712217083	
CAPÍTULO 4	37
ICONICIDADE NOS SIGNOS MULTIMODAIS DAS HQS	
Darcilia Marindir Pinto Simões	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7712217084	
CAPÍTULO 5	51
ANÁLISE DE VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS NA LIBRAS	
Myrna Salerno Monteiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7712217085	
SOBRE O ORGANIZADOR	63
ÍNDICE REMISSIVO	64

ANÁLISE DE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA LIBRAS

Data de aceite: 01/08/2022

Myrna Salerno Monteiro

Professora de Libras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1 - 06 de julho 2017.

RESUMO: Este artigo descreve alguns estudos e achados sobre possíveis variações linguísticas em alguns sinais da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Para que as variações sejam compreendidas, o artigo apresenta um rápido estudo sobre certos aspectos linguísticos da Libras, tais como o conceito de cultura e de comunidade surda, uma breve história das línguas de sinais, as primeiras pesquisas no Brasil sobre Libras, os primeiros parâmetros fonológicos propostos para a língua de sinais e os parâmetros que são atualmente utilizados para a descrição da Libras. São apresentadas e analisadas tanto variações diatópicas quanto variações diastráticas encontradas em Libras. Foram encontradas variações nos sinais usados nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro para a cor BRANCA; nos sinais TRISTE, em São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul; nos sinais MAS e VERDE, em São Paulo, no Paraná e no Rio de Janeiro; nos sinais VIAJAR, em São

Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Todos esses sinais apresentam variantes regionais no nível fonológico. Também são analisados os sinais ROUBAR e SEXO, que são variações encontradas em diferentes camadas sociais, sendo destacada a forma mais educada de apontar em certos sinais. Para análise das variações são descritos os parâmetros fonológicos de cada sinal. Os parâmetros adotados neste estudo são aqueles propostos por Stokoe em 1960, a saber, Configuração de Mãos (CM), Localização (L), Movimento (M), juntamente com Orientação da mão (Or) e Expressões Não-Manuais (ENM), que foram propostos por Battison, em 1974, como complementação aos anteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Libras, Gramática da Libras, Variação linguística da Libras.

ABSTRACT: This article describes some studies and findings on possible linguistic variations in some signs in Brazilian Sign Language - Libras. In order to understand these variations, we also describe the concept of culture and deaf community, a brief history of sign languages, the first researches about Libras in Brazil, the first phonological parameters proposed for the language of Signs and parameters that are currently used for the description of Libras. Both diatopic variations and diastronic variations found in Libras are presented and analyzed. Variations were found at the states of São Paulo and Rio de Janeiro on the sign BRANCO (*WHITE*, in English); on the signs TRISTE (*SAD*), in São Paulo, Rio de Janeiro and Mato Grosso do Sul; on the signs MAS (*BUT*) and VERDE (*GREEN*), in São Paulo, Paraná and Rio de Janeiro; on the

VIAJAR (*TRAVEL*) signs, in São Paulo, Rio de Janeiro and Minas Gerais. All these signs present regional variants at the phonological level. The ROUBAR (*STEAL*) and SEXO (*SEX*) signs, which are variations found in different social strata, are also analyzed, highlighting the more educated way of pointing when using certain signs. To analyze the variations, the phonological parameters of each signal are described. The parameters adopted in this study are those proposed by Stokoe in 1960, namely Hand Configuration (CM), Localization (L), Movement (M), along with Hand Orientation (Or) and Non-Manual Expressions (NMS), which were proposed by Battisom in 1974 as a complement to the previous ones.

1 | INTRODUÇÃO

Muitos pesquisadores têm se dedicado ao estudo das línguas de sinais no Brasil e no mundo. Isso faz com que a cada dia novas descobertas surjam para melhor compreensão e fortalecimento das línguas de sinais e cultura da comunidade surda.

Este artigo descreve alguns artigos e achados sobre possíveis variações linguísticas em sinais da Libras em alguns sinais.

Com base em obras de Stokoe (1960), Ferreira-Brito (1995), Felipe e Monteiro (2008), Quadros e Karnopp (2004), Skliar (1999), Quadros e Karnopp (2004), Skliar (1999), Strobel e Fernandes (1998) foram descritos aspectos relacionados à cultura e à estrutura da Libras.

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve histórico sobre a Libras

A Libras, assim como as línguas orais, é uma língua espontânea na interação da comunicação entre os surdos brasileiros. Como toda língua de sinais, a Libras é uma língua de modalidade gestual-visual que utiliza como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais, percebidos pela visão. Portanto, diferencia-se da Língua Portuguesa, pois esta utiliza um canal articulatorio diferente e é percebido pelo meio auditivo e produzido pela fala. Mas as diferenças não estão somente na utilização de canais diferentes - estão também nas estruturas gramaticais de cada língua. Antes de 1980 não havia registros que comprovem que a Língua Brasileira de Sinais existia de forma natural nas comunidades linguísticas de pessoas surdas. As pesquisas sobre a Libras no Brasil foram avançando ao longo dos anos. Por exemplo, desde 1987, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desenvolve pesquisas sobre Linguagem e Surdez. Nessa universidade, as pesquisas tiveram início com a professora Lucinda Ferreira Brito com vistas à descrição da estrutura da língua de sinais por meio da elaboração de um projeto de pesquisa (Língua de Sinais Centro-Urbanos Brasileiros - LSCB) visando à produção de um dicionário analisando a estrutura da língua em seus níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático (FERREIRA-BRITO, 1995).

No Brasil, as comunidades surdas urbanas utilizam a Libras, mas, além dela, há registros de outra língua de sinais que é utilizada pelos índios Urubus-Kaapor na Floresta Amazônica (FELIPE; MONTEIRO, 2008).

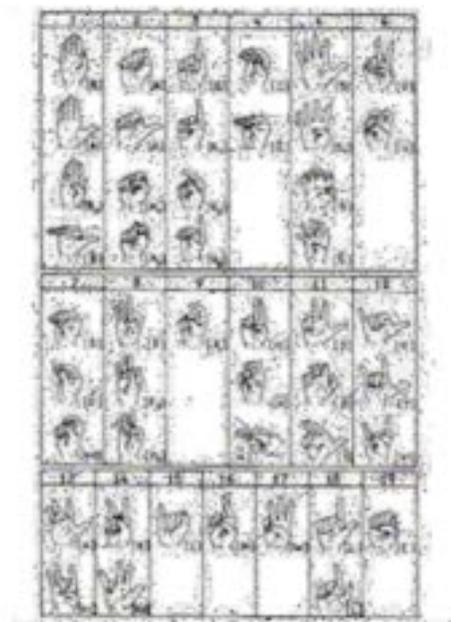
Atualmente no Brasil a Libras tem sido reconhecida e também ensinada nos cursos de magistérios, Ensino Médio e Ensino Superior, e nos cursos de formação de fonoaudiólogos, conforme legaliza o Decreto 5.626/2005.

2.2 Estrutura Gramatical da Libras

Como língua, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), é composta por todos os componentes pertinentes às línguas orais, como fonologia de sinais, às vezes também chamado de quirologia (que estuda os sinais feitos com as mãos), morfologia (trata da palavra/sinal ou item lexical), sintaxe (estudo das estruturas, frases), semântica (estudo dos significados) e pragmática (trata do uso dos sinais na transmissão de ideias).

Os três aspectos de sinais encontrados por Stokoe, pioneiro com pesquisas sobre Língua de Sinais Americana em 1960, foram: Configuração de Mãos (CM), Localização (L) e Movimento (M). Mais tarde, outros estudiosos, como Battison em 1974 e 1978 (BATTISON *apud* QUADROS; KARNOPP, 2004), incluíram também a Orientação da mão (Or) e os Expressões Não-Manuais (ENM), que são algumas expressões faciais, nos estudos da fonologia de sinais.

A Configuração da Mão (CM), segundo Brito (1995), é entendida como as diversas formas que uma ou as duas mãos tomam na realização do sinal e que não se restringem às formas das mãos correspondentes ao alfabeto manual, isto é, aos sinais que correspondem às letras do português. Ferreira-Brito, de acordo com Langevin, registrou 46 CMs, conforme ilustra o quadro 1. Felipe e Monteiro registram 64 CMs conforme ilustra o quadro 2 abaixo.



Quadro 1 - Configuração de mãos (FERREIRA-BRITO, 1995, p. 220)



Quadro 2 – Configurações de Mãos (FELIPE, TANYA, Dicionário da Libras Versão 2.0, 2005)

A Locação (L) ou Ponto de Articulação (PA) é definida como o local em frente do corpo ou numa região do próprio corpo onde os sinais são articulados. O Movimento (M) é um parâmetro bastante complexo, podendo envolver uma grande quantidade de formas e direções.

A Orientação das Mãos (OR) está relacionada à orientação da palma da mão. Ela não foi considerada como um parâmetro distinto no trabalho inicial de Stokoe, mas depois foi incluído por Battison em 1974 (BATTISON *apud* QUADROS; KARNOPP, 2004). A Orientação é a direção para qual a palma da mão aponta na produção do sinal.

As Expressões Não-Manuais (ENM) estão ligadas a algumas expressões faciais que têm sido observadas, pois estão associadas a alguns sinais e são necessárias à boa formação do sinal. Configurações faciais próprias das línguas de sinais como as bochechas infladas, no sinal GORD@, são um tipo de expressão não manual.

A produção de um desses parâmetros de forma diferente pode modificar o significado do sinal. Podemos citar alguns exemplos de pares mínimos: SORRISO e QUEIJO, a mesma CM e a mesma L, o que difere são os movimentos distintos. Outro exemplo, DESCULPAR e AZAR, a mesma CM e o mesmo M. Locações são distintas.

A estrutura de sentenças do Português é convencionada pela estruturação básica de S (Sujeito) V (Verbo) e O (Objeto). Em Libras, a estrutura pode ser SVO ou sofrer alteração para OSV ou SOV.

Muitas pessoas podem acreditar que os sinais usados na Libras sejam como desenhos daquilo que representam feitos com as mãos. Entretanto, embora alguns sinais sejam, de fato, uma representação que tem características do significado que pretendem expressar, em geral, os sinais da Libras não mantêm relação com seu referente. Uma prova disso é que Línguas de Sinais em países diferentes usam sinais diferentes para os mesmos objetos, assim como as línguas orais usam palavras diferentes para expressar, por exemplo, os conceitos de casa, livro, árvore, trem, avião.

Uma fotografia é icônica porque reproduz a imagem do referente, isto é, a pessoa ou coisa fotografada. Assim também são alguns sinais da LIBRAS, gestos que fazem alusão à imagem do seu significado. Isso não significa que os sinais icônicos são iguais em todas as línguas. Cada sociedade capta facetas diferentes do mesmo referente, representadas através de seus próprios sinais, convencionalmente. (FERREIRA BRITO, 1993, p. 92)

Para exemplificar, os seguintes sinais são icônicos: TELEFONE, CASA, BOLA, CADEIRA. Muitos sinais da Libras são arbitrários, no sentido de não serem icônicos, e não mantêm semelhança com o significado do que representam. Por exemplo, os seguintes sinais arbitrários: CONHECER, PRECISAR, BILINGUE, AMIG@.

2.3 Variações Linguísticas:

Variações linguísticas podem ser regionais ou sociais. São chamadas *Variações diatópicas* as encontradas em diferentes regiões geográficas. *As variações diastráticas* são as diferenças encontradas em diferentes segmentos da estrutura social. *Dialetos Regionais* ocorrem nas regiões geográficas. *Dialetos Sociais* são os que ocorrem em grupos sociais.

As variações linguísticas ocorrem no próprio sistema lexical: fonológico, morfológico e sintático. Por exemplo, em português ocorrem as seguintes variações regionais no nível lexical: Mandioca (SP) X Aipim (RJ) X Macaxeira (NE); Abóbora (Sudeste) X Gerimum (NE); Semáforo ou Farol (SP) X Sinal (RJ). Na língua portuguesa também são encontradas as seguintes variações sociais: *Problema X Poblema X Ploblema; Flamengo X Framengo*. Também se encontram variações em expressões como: *Eu o vi ontem X Eu vi ele ontem; Isto é para eu fazer X Isto é para mim fazer; Nós compramos um livro X A gente comprou o livro; A gente compramos o livro*.

Neste trabalho apresentamos e analisamos algumas variações diatópicas e variações diastráticas encontradas em Libras. Os sinais selecionados foram: cor BRANCA, TRISTE, MAS, VERDE e VIAJAR que apresentam variantes regionais no nível fonológico, e os sinais ROUBAR e SEXO, que são variações sociais. Também foi destacada a forma mais educada de apontar em certos sinais.

3 | METODOLOGIA

As variações linguísticas apresentadas neste trabalho foram observadas em viagem

feita a três estados brasileiros no ano de 1995 quando foram entrevistados os surdos dos estados São Paulo, Rio de Janeiro. Foi um total de 40 surdos sendo 20 homens e 20 mulheres.

Havia um grupo com idades entre 20 e 25 anos, outro grupo com 26 a 30 anos e um terceiro grupo com pessoas acima de 30 anos. Para cada grupo, foi solicitado que eles produzissem sinais espontaneamente.

Os sinais selecionados neste artigo fazem parte de dois estudos: monografia de Myrna Monteiro, em 1995, na disciplina Sociolinguística da Faculdade de Letras da UFRJ, ministrada pelo professor Dr. Emmanuel M. S. T. J. dos Santos no curso de Especialização Linguística Aplicada ao Ensino do Português, e do livro “Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais”, Fernandes e Strobel (1998) que apresenta sinais encontrados no Paraná.

As variações encontradas em Mato Grosso do Sul e Minas Gerais foram observadas em encontros de Surdos cuja autora deste artigo participou.

4 | ANÁLISE DE SINAIS COM VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS EM LIBRAS

Para análise das variações são descritos os parâmetros fonológicos de cada sinal.

(1) Na Libras, no nível lexical, os sinais para cor BRANCO no Rio de Janeiro e para a cor BRANCO em São Paulo (SP) são diferentes respectivamente apresentados pelas 1 figuras 1 e 2.



Figura 1 – BRANCO (RJ)



Figura 2 - BRANCO (SP)

Os parâmetros para o sinal BRANCO (RJ) são: CM nº 63; Ponto de Articulação, antebraço esquerdo; Movimento, passar o dorso dos dedos direitos sobre o antebraço esquerdo iniciando do cotovelo até a direção ao pulso, uma vez.

Vale ressaltar que para a análise das variações linguísticas em Libras, utilizou-se como base para as configurações de mão o quadro 2 proposto por Felipe e Monteiro (2008). Esse sinal para a cor branco, para os cariocas, também pode se referir à cor da pele.

Os surdos paulistas utilizam o sinal BRANCO (SP) para a cor branca devido à

1 Figuras 1 a 13 realizadas por Tadeu de Souza.

origem do sinal LEITE que tem essa cor.

Os parâmetros para o Sinais BRANCO (SP) são: CM n°46ª e 02; Ponto de Articulação, espaço neutro; Movimento, mão direita em 46ª e depois em 02, palma inclinada para cima, abrindo e fechando. a mão ligeiramente, repetindo duas vezes.

(2) Outra variação linguística é o sinal de TRISTE no Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e São Paulo que são representados pelas figuras 3, 4 e 5, respectivamente.



Figura 3-TRISTE (RJ)



Figura 4 - TRISTE (MS)



Figura 5 - TRISTE (SP)

O sinal TRISTE (RJ) e (MS) são parecidos entre si, mas diferentes do sinal TRISTE em SP. O primeiro e o segundo são parecidos no nível fonológico. Já o sinal TRISTE (SP) destaca mais o sentido de “MAGOA” no peito.

Os parâmetros para o sinal TRISTE (RJ) são: CM n° 39; Ponto de Articulação, no queixo; Movimento; mão direita com a ponta do dedo polegar tocando o queixo com a expressão triste. O sinal TRISTE (MS) é semelhante ao sinal TRISTE (RJ), porém, no nível fonológico, a mão é virada para baixo.

Os parâmetros para o sinal TRISTE (SP) são:

CM 46 e 02; Ponto de Articulação, no peito; Movimento, mão direita aberta, palma para cima, movimentar ligeiramente para baixo e fechar os dedos.

(3) Os sinais, MAS em São Paulo e no Rio de Janeiro são representados pelas figuras 6 e 7.



Figura 6 - MAS (SP)



Figura 7 - MAS (RJ)

A principal diferença entre o sinal MAS (SP) e o sinal MAS (RJ) é uma pausa feita no final do sinal pelos surdos no Rio de Janeiro.

Os parâmetros para o sinal MAS (SP) são: CM n° 14; Ponto de Articulação, espaço neutro; Movimento, mãos inclinadas para baixo e dedos indicadores cruzados. Movem-se as mãos para os lados opostos, inclinando um pouco a cabeça para baixo.

Os parâmetros para o sinal, MAS (RJ) são: CM n° 64; Ponto de Articulação, espaço neutro; Movimento, mãos abertas, palmas para frente. Movem-se as mãos ligeiramente para frente, inclinando um pouco a cabeça para frente e fazendo uma parada.

(4) Os sinais para VERDE em São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná são ilustrados nas figuras 8, 9 e 10:



Figura 8 -VERDE (SP)



Figura 9 - VERDE (RJ)



Figura 10 - VERDE (PR)

Os sinais para VERDE são diferentes em São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.

Os parâmetros para o sinal VERDE (SP) são: CM n° 15; Ponto de Articulação, no queixo; Movimento, mão direita com a palma para o lado, lateral do dedo indicador curvado tocando o queixo. Move-se a mão para frente.

Os parâmetros para o sinal VERDE (RJ) são: CM n° 32; Ponto de Articulação, dorso da mão; Movimento, mão direita em V horizontal, palma para baixo, dedos apontando para o lado. Passa-se a palma dos dedos direitos para a esquerda e para a direita sobre o dorso da mão esquerda, duas vezes.

Os parâmetros para o sinal VERDE (PR) são: CM n° 49 e 48; Ponto de Articulação, em frente do nariz; Movimento, mão direita com palma para o lado, abrindo e fechando os dedos indicador e polegar ligeiramente, repetindo duas vezes.

(5) Os sinais VIAJAR em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais são apresentados nas figuras 11,12 e 13.



Figura 11 - VIAJAR (RJ)



Figura 12 - VIAJAR (SP)



Figura 13 - VIAJAR (MG)

Os parâmetros para o sinal VIAJAR (RJ) são: CM, nº 63; Ponto de Articulação, espaço neutro; Movimento, mãos abertas, palma a palma, mão esquerda acima da palma da mão direita. Move-se a mão direita para cima, uma vez.

Os parâmetros para o sinal VIAJAR (SP) são: CM nº 42 e 45; Ponto de Articulação, espaço neutro; Movimento, mão direita inclinada para cima, dedos unidos. Move-se a mão para frente e para cima abrindo e fechando ligeiramente os dedos, repetindo três vezes.

Os parâmetros para o sinal VIAJAR (MG) são: CM nº 8ª; Ponto de Articulação, espaço neutro; Movimento, mãos em L com as pontas dos polegares se tocando e as palmas das mãos para baixo. Movem-se as mãos para frente e os indicadores para baixo e para cima, repetindo três vezes.

Para compreendermos algumas variações sociais é importante saber que, para os surdos, a ação de apontar é natural, como acontece, por exemplo, nos sinais: **EL@ X AQUEL@ (ALI)**. O “apontar” pode ser usado para uma pessoa ou um objeto. Mas a maneira educada de apontar para alguém é usando uma das mãos para bloquear a ação de apontar, isto é, a mão ativa aponta para a mão passiva que trava o contato. Assim, essa diferença na forma de apontar representa uma variação diastrática na Libras.

Além dessa situação, podemos mencionar dois exemplos de variação social que ocorrem no uso de expressões faciais sem o uso aceito na língua educada, o que pode indicar informalidade, ou dependendo da expressão adotada, sentido pejorativo. Por exemplo, o sinal **ROUBAR**. Ele pode ser feito com a mão (**figura² 14**) ou sinal não-manual expresso por um determinado movimento da língua na bochecha. Por uma questão situacional, um dos sinais será mais adequado.

23 e **Figuras 14 e 15** – Fernando Cezar Capovilla & Walquiria Duarte Raphael. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, 2 volumes: sinais de A – L e M – Z, Edusp, 2001.

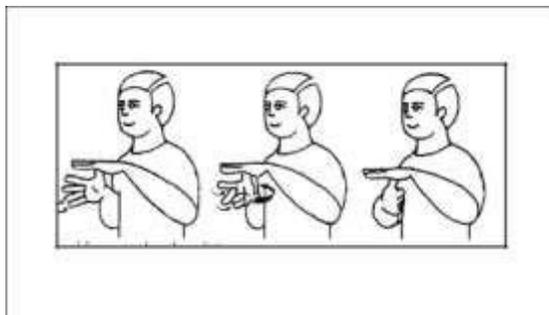


Figura 14 – ROUBAR

Outro sinal utilizado em diferentes contextos sociais é **SEXO**. O sinal pode ser feito com a mão ou sinal não manual expresso por um determinado movimento da língua na bochecha. (Figura³ 15)

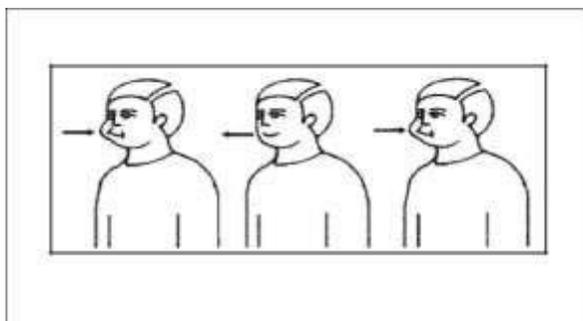


Figura 15 – SEXO

Dessa forma, foram apresentados e analisados alguns sinais da Língua Brasileira de Sinais enfatizando as variações linguísticas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta exemplos que mostram que a Libras, como qualquer outra língua, apresenta variações linguísticas. Dentre os sinais analisados, constatou-se que motivações regionais, sociais e históricas podem influenciar na produção de sinais, conforme se verificou nos sinais: BRANCO para o estado do Rio de Janeiro e de São Paulo; TRISTE, para Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso do Sul; MAS e VERDE, em São Paulo, no Paraná e no Rio de Janeiro; VIAJAR, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Motivações relacionadas ao modo de sinalizar, seja por descrição social ou por preferência de quem sinaliza, encontraram-se as possíveis variações nos sinais, ROUBAR e SEXO.

Para que se possa ter uma compreensão melhor da Libras são necessárias

pesquisas para encontrar mais variações, contribuindo assim para que pessoas possam se comunicar melhor, bem como estudos profundos sobre os diversos fatores que contribuem para as variações linguísticas em Libras.

Dentre estes fatores, destacam-se: a influência histórica de cada geração; os acontecimentos gerados através da língua pela sociedade; as variações históricas, regionais e sociais; as relações presentes nas classes sociais, ou seja, os surdos mais velhos que costumam preservar as formas antigas; as formas mais escolarizadas, ou seja, de prestígio social; variações entre as classes sociais, alterações nos itens lexicais em relação a diferenças de idade, escolaridade e sexo (masculino e feminino); e as distinções das formas estigmatizadas e não estigmatizadas, ou neutra, ou não marcada.

Sendo assim, este trabalho, de forma inicial, relata algumas variações da Libras a fim de contribuir com as pesquisas linguísticas dessa língua visual.

REFERÊNCIAS

BRASIL., Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Dispõe sobre o Reconhecimento da Língua de Sinais Brasileira como língua natural de uma pessoa surda.** Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm> Acesso em: 13/11/2016.

BRASIL., **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Brasília, DF. Disponível em: Acesso em: 13/11/2016.

CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngua da Língua de Sinais Brasileira.** São Paulo, Edusp, Volumes I e II, 2001.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. **LIBRAS em Contexto – Curso Básico – Livro do Professor**, 2ª Edição, Brasília: MEC/SEESP/FNDE, 2008.

FERNANDES, S.; STROBEL, K. **Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**, Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

FERREIRA-BRITO, L. **Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB.** Espaço: Informativo Técnico-Científico do INES, Rio de Janeiro, v. 1, p. 20-43, 1990.

_____. **Integração Social e Educação de Surdos.** Babel Editora: Rio de Janeiro, 1993.

_____. **Por uma Gramática da Língua de Sinais.** Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro: UFRJ. Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

MONTEIRO, M. **A variação linguística em Língua Brasileira de Sinais.** Monografia apresentada no curso de Especialização Linguística Aplicada ao Ensino do Português, Faculdade de Letras, UFRJ, RJ, 1995.

_____ **A Interferência do português na análise gramatical em Libras: o caso das preposições.**
Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC,
2015.

PADDEN, C. **The deaf community and the culture of deaf people.** In: WILCOX, S. (Ed) **American Deaf Culture: na anthology.** Burtonsville. MD: Lindtok Press, 1989.

QUADROS, R; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos.**
Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos.** Vol. 1 e 2. Editora Mediação, Porto Alegre, 1999.

STOKOE, W. C. et.all. **A dictionary of american sign language on linguistic principles.** 2ª Ed. Silver Spring: Linstok Press, [1965] 1976.

STROBEL, K. FERNANDES S. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de educação Departamento de Educação Especial. Curitiba. SEED/SUED/DEE, 1998.

SOBRE O ORGANIZADOR

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquétipos conceptuais 12, 13, 20, 21

E

Escrita 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 31, 32, 35, 38, 43

Exílio 1, 2, 3, 7, 11

G

Gramática 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 51, 61

I

Iconicidade 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50

Imaginário 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10

L

Libras 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62

Linguística 14, 20, 22, 25, 27, 28, 31, 35, 40, 51, 56, 57, 61, 62, 63

Literatura 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 44, 63

S

Signos multimodais 37, 42

T

Termos oracionais 12, 24

Tuítes 25, 26, 31, 32

V

Variações linguísticas 51, 52, 55, 56, 60, 61

REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM NA CONTEMPORANEIDADE

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM NA CONTEMPORANEIDADE

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

